



## O PROFESSOR DE INGLÊS NO DISCURSO DO EMPREGADOR: IDENTIDADES E DIFERENÇAS<sup>1</sup>

Raquel Tiemi Masuda Mareco<sup>2</sup>

**RESUMO:** Apresentamos neste trabalho uma análise de discursos de dirigentes de institutos de idiomas de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, responsáveis pelo processo de recrutamento de professores. Objetivamos observar como é materializada, no discurso do contratante, a imagem dos professores de inglês desse contexto. Este estudo de caso examina dados primários coletados por meio de entrevistas semi-estruturadas orais sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa. Por meio das análises, constatamos que nem todos os empregadores demonstraram valorização pela formação acadêmica do professor, visto que o aspecto mais priorizado pelas escolas é a vivência no exterior, o que remete à memória discursiva de que o professor de inglês precisa ter o sotaque o mais semelhante possível de um falante nativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Identidades; recrutamento de professores; análise do discurso

### 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que para lecionar inglês em um instituto de idiomas é necessário o domínio da língua em todas as habilidades necessárias, além de vários outros requisitos.

O processo de seleção de professores de inglês apresenta as expectativas da instituição/empregador em relação a esse profissional. O que se espera de um professor de inglês constitui, em parte, sua identidade, pois demonstra como ele é visto e o que é julgado ser capaz de saber e/ou fazer, pois a identidade se constrói não só pelo sujeito de um discurso, mas em sua relação com o outro, pelo olhar o outro, pelas expectativas do outro.

As identidades “são as posições que o sujeito é obrigado a assumir”, sabendo que elas são representações construídas “ao longo de uma ‘falta’, ao longo de uma divisão, a partir do lugar do Outro e que, assim, elas não podem, nunca, ser ajustadas – idênticas – ao processo de sujeito que são nelas investidos” (HALL, 2000: 112).

---

<sup>1</sup> Uma versão bastante alterada deste texto foi publicada no livro: *Identidades de Professores de línguas*. Londrina: EDUEL, 2011.

<sup>2</sup> Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá-PR. [rachelmareco@hotmail.com](mailto:rachelmareco@hotmail.com)

Para Bohn (2005: 100), “a tecedura da identidade se constrói na fiação dos olhares dos outros e nos sentidos que historicamente colorem os fios dos romelos que aumentam a máquina do tear social da identidade humana”. Portanto, conforme o autor, “são as relações sociais, os sentidos que se produzem nesta interação que se criam as logomarcas identitárias, marcas da diferença que se instauram pelo simbólico”.

Diante da concepção de que a identidade se constrói a partir da relação com o outro, pelo olhar do(s) outro(s) e de si mesmo, este estudo busca observar como é materializada a imagem do professor de inglês no discurso do empregador, tendo como base teórico-metodológica a Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente, pesquisadores que abordam a identidade discursiva. Para tanto, buscaremos responder às seguintes perguntas:

- Que posicionamento(s) o empregador tem frente à área de formação acadêmica do professor?
- Quais saberes são privilegiados no processo de seleção de professores?
- Que atributos os empregadores esperam do professor?

## 2 METODOLOGIA

Propomos, neste trabalho, observar como é materializada a imagem do professor de inglês de institutos de idiomas da cidade de Presidente Prudente - SP, por meio do discurso do empregador, tendo como base teórico-metodológica a Análise do Discurso de linha francesa, mais especificamente, estudos que abordam a identidade discursiva, como: Gregolim (2008); Coracini (2006), entre outros.

A pesquisa foi realizada em sete institutos de idiomas franqueados. Sete representa o número total de escolas franqueadas localizadas na cidade. A escolha de institutos franqueados se deu por terem maior número de alunos, público diversificado e fácil acesso.

Devido ao pequeno número de institutos (7), todas foram abordadas; Porém, duas se recusaram a participar da pesquisa, alegando que sua matriz não permite responder a nenhuma pesquisa; contamos, portanto, com a participação de cinco instituições. Em cada uma delas, entrevistamos um responsável pela seleção de professores - coordenador pedagógico ou diretor -, entre os dias 9 e 20 de novembro de 2009.

As entrevistas semi-estruturadas foram gravadas em arquivo de áudio, transcritas e analisadas.

A fim de preservar o nome das instituições participantes, adotamos as letras de A a E para identificarmos as cinco escolas e referimo-nos às pessoas entrevistadas no gênero masculino, para preservar também a identidade dos empregadores.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os empregadores desempenham a função de coordenadores ou diretores na escola e todos, também, assumem ou já assumiram a posição de professor por algum tempo. Portanto, ao falar do professor, o empregador pode deixar transparecer a sua identidade e/ou a identidade da classe de professores, além de construir um *ethos*<sup>3</sup> institucional, já que se encontra, também, à frente de uma empresa.

---

<sup>3</sup> *Ethos* é conceituado por Maingueneau como “a personalidade do enunciador revelada pela enunciação” (GRECO e PASSETI, 2009: 205).

A formação de professores vem sendo assunto debatido em diversas áreas do conhecimento, em especial os professores de inglês. Devido à alta demanda de professores desse idioma e à insuficiência de número de professores qualificados e com formação, profissionais de outras áreas, com conhecimento da língua, passam a assumir a função docente.

Como afirmam Souza e Franco (2003: 17),

o senso comum parece indicar que qualquer um pode postar-se na frente de alunos e alunas e começar a falar. É por isso que, para alguns, a formação de professores resume-se em ensinar técnicas para que alguém possa fazer isso com certa destreza.

Em se tratando da formação do professor, podemos perceber duas perspectivas: a de empregadores que não priorizam que a formação acadêmica do professor de inglês seja em áreas correlatas à educação; e a de empregadores que têm a formação acadêmica do professor como essencial para a atividade docente.

As expectativas de atributos do professor podem colaborar para a construção da identidade, pois demonstram como o empregador enxerga o professor. Por meio do discurso do outro a identidade do professor se constitui, pois nesse discurso transparece a concepção de um professor ideal sob a perspectiva do empregador.

As expectativas dos dirigentes dos institutos de idiomas em relação ao professor estão diretamente relacionadas às expectativas dos alunos em relação à escola, por isso o foco no aluno revela-se no discurso de todos os empregadores.

#### **4 CONCLUSÃO**

Buscamos responder, ao longo da análise, uma pergunta central para este trabalho: Como o professor de inglês é visto pelo empregador? Para responder a esse questionamento, subdividimo-lo em três perguntas de pesquisa, apresentadas na introdução, que retomaremos nesta seção.

Qual o posicionamento do empregador frente à área de formação acadêmica do professor? As transcrições analisadas demonstraram que os empregadores se dividiram em duas perspectivas: uma que não cita como necessária a formação específica do professor (empregadores B, C e E) e outra que a tem como essencial para a contratação (empregadores A e D).

Quais saberes são privilegiados no processo de seleção de professores? Podemos afirmar de um modo geral que, de acordo com as entrevistas e a análise, em Presidente Prudente-SP, o aspecto mais valorizado pelas escolas de idiomas na contratação de um professor de inglês é a vivência no exterior. Há outros aspectos relevantes no processo seletivo, mas a vivência no exterior foi o mais citado.

Que atributos os empregadores esperam do professor? Os empregadores demonstraram uma expectativa de que seus professores satisfaçam as expectativas dos alunos. Portanto, podemos afirmar que as expectativas dos alunos são as expectativas da escola.

Demonstramos no decorrer do texto que é preciso muito mais que apenas compreender a língua para ensiná-la. O mercado de trabalho exige que o professor de inglês de escolas de idiomas de Presidente Prudente-SP seja um profissional com múltiplos saberes: não basta apenas ter o conhecimento da língua, mas também um conhecimento didático-pedagógico, convivência com falantes nativos; é preciso também ter habilidade e sensibilidade para os relacionamentos humanos para poder conquistar o aluno, já que a escola é, além de um ambiente de educação, uma empresa que precisa de clientes para se manter de pé.

## REFERÊNCIAS

BOHN, H. **A formação do professor de línguas:** A construção de uma identidade profissional. *Investigações em linguística aplicada e teoria literária*. Recife: UPE, vol. 17, n. 2, 2005, pp. 97-113.

CORACINI, Maria José. Subjetividade e identidade do (a) professor (a) de português. In: CORACINI, Maria José (org.). **Identidade e discurso**. Campinas: Editora da Unicamp; Chapecó: Argos Editora Universitária. 2003.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomas Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença:** a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p. 103-133.

GRECO, Eliana Alves; PASSETI, Maria Célia Cortez. **A Polêmica e a construção do ethos no debate político das eleições para prefeitura de Maringá/2004**. *Acta Scientiarum. Language and Culture*. v. 31, n. 2, p. 205-213, 2009.

GREGOLIN. Identidade. Objeto não identificado. In: **Identidade:** objeto ainda não identificado?. *Estudos da Língua(gem), Vitória da Conquista*, v. 06, n. 1, p. 81-87, 2008. Disponível em: < <http://www.estudosdalinguagem.org/seer/index.php>>. Acesso em: 25 ago. 2009.

SOUZA, Daniela de Sebastiani; FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. **Pesquisa Escolar:** estratégia a ser utilizada para buscar conhecimento. *Revista do Professor*. Vol. 19, n. 74, 2003.